



## **MANGUEZAIS COMO INDICADORES DA VARIABILIDADE DA LINHA DE COSTA EM DESEMBOCADURAS FLUVIAIS DO LITORAL SUL DE SERGIPE**

Geisedrielly Castro dos Santos<sup>1</sup>, Rosemeri Melo e Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Geografia de Itabaiana/SE – Universidade Federal de Sergipe. <sup>2</sup>Núcleo de Engenharia Ambiental – Universidade Federal de Sergipe.

A dinâmica estuarina no estado de Sergipe favoreceu a formação de planícies de marés em todas as desembocaduras. Esse ambiente foi colonizado por vegetação de mangue dando origem ao manguezal, sendo este o principal indicador de mudanças na dinâmica da paisagem costeira, e dentre elas as variações na linha de costa. O objetivo do presente trabalho foi analisar o comportamento dos manguezais do litoral sul sergipano em face das mudanças da linha de costa, associadas à dinâmica fluviomarinha nas desembocaduras dos rios Vaza Barris (Itaporanga D'Ájuda/SE) e Piauí/Real (Estância/SE). Os procedimentos metodológicos foram: Mapeamento das variações da linha de costa entre 1971 e 2016; Mapeamento da área de distribuição dos manguezais nas desembocaduras estudadas, entre 1971 e 2016; Trabalho de campo e Integração e interpretação dos dados. Na desembocadura do rio Vaza Barris foi verificada a formação de um ambiente lagunar entre as décadas de 1970 e 1980, área construída devido ao fornecimento de sedimentos do delta de maré vazante existente na desembocadura e responsável também pelo direcionamento do fluxo fluviomarinho em suas margens. No interior da laguna formou-se um ambiente de planície de maré que posteriormente foi colonizado por mangue. Entre 1984 e 2014 o local passou por sucessivos episódios de progradação e recuos de linha de costa e entre 2014 e 2016 a tendência foi de recuo de linha de costa (34m a cada ano), cenário evidenciado pela morte da vegetação de mangue atingida pelos recuos nesse período, no referido intervalo a perda da área de mangue foi de 20.000m<sup>2</sup>. Na desembocadura dos rios Piauí/Real o cenário identificado entre 1970 e 2016 foi de recuo de linha de costa com perda da área ocupada pelo manguezal. A taxa média de recuo de linha de costa a cada ano foi de 22 m e a perda total de área de mangue no período foi de 44.000m<sup>2</sup>. Assim como na desembocadura do rio Vaza Barris a presença do delta de maré vazante na desembocadura dos rios Piauí/Real foi um fator decisivo para o direcionamento do fluxo fluviomarinho no sentido da margem esquerda, ocasionando o recuo de linha de costa e erosão costeira no local. A partir do exposto concluiu-se que os manguezais constituem ótimos indicadores de variabilidade de linha de costa devido a sua sensibilidade as mudanças na composição do seu substrato afetado pela erosão costeira.

Palavras-chave: Erosão Costeira, Planície de maré, Delta de maré vazante.

Agradecimentos: A CAPES pela concessão de bolsa de estudos de Doutorado.